

# Poder antes da posse

Logo depois da eleição sucessor de FH poderá indicar o novo presidente do BC

Helena Chagas, Valderez Caetano e  
Cristiane Jungblut

BRASÍLIA

Antes mesmo da posse, que só acontece em janeiro, o presidente eleito em outubro terá tratamento de chefe de Estado e poderá dividir a caneta presidencial com Fernando Henrique. Além de entregar ao sucessor eleito a chamada Agenda 100, com todos os compromissos e contratos que terá que cumprir nos primeiros cem dias de governo, o presidente Fernando Henrique Cardoso vai se colocar à disposição do sucessor para antecipar para novembro a indicação do novo presidente do Banco Central ao Senado. Com isso, haverá tempo para que ele seja sabatinado e tenha seu nome aprovado antes da posse, evitando o vácuo de comando no BC e as turbulências no mercado.

O Planalto já está preparando também a parte logística da transição. Até a posse, a equipe do novo presidente ficará muito bem instalada no moderno complexo arquitetônico do Centro de Formação do Banco do Brasil. Escolhido pelo próprio presidente, o local sediou sua própria equipe de transição quando foi eleito pela primeira vez, em 1994.

As instalações nem de longe se comparam ao Bolo de Noiva, um prédio anexo ao Palácio do Itamaraty, que marcou a transição do governo Sarney para o do ex-presidente Fernando Collor. Desta vez, a transição política já tem até orçamento: vai custar R\$ 500 mil. Nos próximos dias, o presidente vai enviar ao Congresso projeto de lei criando 50 Cargos Especiais de Transição Governamental (CETG) para os assessores do novo presidente. Os salários vão variar de R\$ 1.220 a R\$ 8 mil.

A decisão do governo de propor antecipar a sabatina da nova diretoria do BC se deve ao fato de o Senado estar em recesso nas festas de Natal e Ano Novo e no início de janeiro.

— Conhecendo o presidente, o seu modo de trabalhar, é simples dizer que ele vai fazer isso naturalmente, como um ato de cooperação — diz o ministro-chefe da Casa Civil, Pedro Parente.

A disposição de Fernando Henrique de cooperar com o futuro governante vai além. Segundo Parente, recentemente o Planalto fez um acordo com o PT, comprometendo-se a não indicar a diretoria da Agência Nacional de Aviação (Anac), já aprovada na Câmara.

## Eleito receberá um guia da burocracia

• Outro entendimento ainda em curso: em troca da aprovação do desmembramento do artigo 192 da Constituição, que disciplina o sistema financeiro — ele passaria a ser regulado parceladamente por lei ordinária — Fernando Henrique se comprometeu a não enviar ao Congresso qualquer projeto sobre a matéria, incluindo a proposta de independência do Banco Central. O governo espera que o 192 seja aprovado ainda este ano, mas afasta com isso o temor dos petistas de que a atual administração tente impor algum tipo de regra para comprometer o futuro governo.

— Gostaríamos de ver o artigo 192 aprovado porque achamos importante. Mas, a menos que o PT concorde, não mandaremos nenhum projeto sobre o assunto para o Congresso — diz Parente.

Segundo Parente, uma transição de governo pode ser comparada a uma crise anunciada, por isso a decisão do Planalto de cuidar dos mínimos detalhes para que o processo aconteça da forma mais suave possível.

Entre as facilidades que a atual equipe proporcionará à do futuro governo está a possibilidade de acessar um portal de transição na internet, com informações detalhadas sobre a estrutura do governo federal, das ações governamentais nos últimos oito anos, glossário das siglas e programas, relação dos programas pendentes. Farão parte da Agenda 100 lembretes de compromissos do governo como, por exemplo, a data do envio ao Congresso, em fevereiro, do texto da Lei de Diretrizes Orçamentárias para 2004. Um outro compromisso lembrado por Parente é que, no dia 15 de janeiro, começam as negociações da Alca (Área de Livre Comércio das Américas), das quais o Brasil terá que participar.

Os cuidados para uma transição perfeita descem aos mínimos detalhes: os novos funcionários terão direito a um guia da burocracia para que não percam tempo “tentando se achar na estrutura administrativa”.

Apesar da transparência, os números não são animadores, admite Parente:

— Se nada for feito para manter as receitas do orçamento, pouco terá para investir no ano que vem. ■